

TRADIÇÃO A sessão solene vai reunir estudantes da 106ª turma de engenharia agrônômica e de outros cinco cursos da instituição; paraninfo será Roberto Rodrigues

226 alunos da Esalq colam grau hoje

MIRIAN DIEHL

mirian@fpjournal.com.br

Duzentos e vinte e seis alunos dos seis cursos oferecidos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) participam hoje da sessão solene de colação de grau da instituição. A formatura começa às 18h30, em frente ao prédio principal da escola, e reúne a 106ª turma de engenharia agrônômica, a 35ª de engenharia florestal, a 9ª de ciências econômicas, a 6ª de ciências dos alimentos, a 5ª de gestão ambiental e a 4ª de ciências biológicas.

O paraninfo da classe 2009 será Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da

FGV (Fundação Getúlio Vargas) e presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

Cada turma escolheu um patrono: o de ciências biológicas é Luciano Martins Verdade, professor associado do departamento de Ciências Biológicas (LCB) da Esalq; de gestão ambiental, Mônica Cristina Cabello de Britto,

coordenadora geral da Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda; de ciências dos alimentos, Marcos Sawaya Jank, presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar); de ciências econômicas, João Guilherme Sabino

Ometto, vice-presidente da Fiesp; de engenharia florestal Armando José Storni Santiago, diretor global florestal da Internacional Paper e presidente do Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais); e de engenharia agrônômica Maurílio Biagi Filho, presidente do Grupo Maubisa

Ainda durante a sessão solene de colação de grau, sete alunos receberão a dupla diplomação, dentro do convênio Brasil e França. Os formandos brasileiros são Eduardo Brito de Paiva, Gustavo Libardi Pereira e Lucas Caiubi Pereira. Os franceses, Ciryll Bernard Perrin, Claire Marie Juliana Meignie, Olivia Lise Irma Coppin e Morgane Isabelle Hélene Retière.

A Esalq é pioneira na dupla diplomação na área agrônômica no Brasil. Na USP (Universidade de São Paulo), é a primeira no cenário de internacionalização, segun-

do o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen. "Nos últimos dez anos, mais de 100 alunos de graduação foram estudar no exterior por conta de convênios mantidos com universidades estrangeiras — só neste ano são 58 estudantes." Atualmente, a instituição mantém acordos bilaterais com mais de 20 instituições de cerca de 15 países. "É a globalização do ensino que torna-se real, abrindo um leque de possibilidades muito grande ao jovem", afirma.

"A formação que obtive nos dois anos e meio que estudei na Ecole Supérieure d'Agriculture d'Angers (ESA), em Angers, na França, praticamente completou o que aprendi aqui na Esalq", disse Eduardo Brito de Paiva, 24. "Como lá a relação escola/empresa é bem próxima, me faz sentir mais preparado para ingressar no mercado de trabalho", completou.

**Sete docentes
receberão
diplomação
brasileira e
francesa**



Funcionários preparam recinto para evento, que começa às 18